

A divulgação de práticas sustentáveis em empresas do agronegócio listadas na B3

The disclosure of sustainable practices in agribusiness companies listed on B3

La difusión de prácticas sustentables en empresas agroindustriales listadas en B3

Recebido: 10/08/2022 | Revisado: 22/08/2022 | Aceito: 24/08/2022 | Publicado: 02/09/2022

Maria Eduarda Ludwig Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6503-5114>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: mariaeduarda.ludwigpinto99@gmail.com

Roselaine Filipin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3887-5764>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: roselaine.filipin@unijui.edu.br

Euselia Paveglia Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5927-2703>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: euselia@unijui.edu.br

Resumo

A sustentabilidade no agronegócio está em pauta, devido aos impactos do seu processo produtivo sobre a natureza e a comunidade, fazendo com que investidores e consumidores exijam cada vez mais transparência quanto às questões socioambientais, para além de informações econômicas. Em vista disso, o estudo teve por objetivo identificar as ações sustentáveis divulgadas em empresas do agronegócio listadas na B3 e relacioná-las com os ODS. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa de ordem descritiva, documental e qualitativa, utilizando uma amostra de três companhias, cujos dados foram coletados por meio de materiais sobre sustentabilidade, publicados nos *sites* corporativos. A partir da análise de conteúdo, constatou-se que a SLC Agrícola e a BrasilAgro evidenciam suas práticas em relatórios anuais bem detalhados, diferente da Terra Santa que faz a divulgação em seu próprio *site* de maneira mais resumida. Além disso, pôde-se inferir que dentre as ações citadas, a maior parte relaciona-se com o ODS 15 – Vida Terrestre e ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico. Os resultados encontrados indicam que todas as empresas pesquisadas efetuam divulgações quanto a sua responsabilidade socioambiental, tendo variações apenas na forma de apresentar e descrever as informações.

Palavras-chave: Agronegócio; Desenvolvimento sustentável; Divulgação; ODS.

Abstract

Sustainability in agribusiness is on the agenda, due to the impacts of its production process on nature and the community, making investors and consumers increasingly demand more transparency on socio-environmental issues, in addition to economic information. In view of this, the study aimed to identify the sustainable actions disclosed in agribusiness companies listed on B3 and relate them to the SDGs. To this end, a descriptive, documental, and qualitative research was developed, using a sample of three companies, whose data were collected through materials on sustainability, published on corporate websites. Based on the content analysis, it was found that SLC Agrícola and BrasilAgro highlight their practices in very detailed annual reports, unlike Terra Santa, which discloses them on its own website in a more summarized manner. Furthermore, it could be inferred that among the cited actions, most are related to SDG 15 - Life on Earth and SDG 8 - Decent Work and Economic Growth. The results found indicate that all the companies surveyed disclose their socio-environmental responsibility, with variations only in the way they present and describe the information.

Keywords: Agribusiness; Sustainable development; Disclosure; SDGs.

Resumen

La sustentabilidad en los agronegocios está en la agenda, debido a los impactos de su proceso productivo sobre la naturaleza y la comunidad, lo que hace que inversionistas y consumidores exijan cada vez más transparencia en temas socioambientales, además de información económica. Frente a eso, el estudio tuvo como objetivo identificar acciones sostenibles divulgadas en empresas del agronegocio listadas en B3 y relacionarlas con los ODS. Para ello, se desarrolló una investigación descriptiva, documental y cualitativa, utilizando una muestra de tres empresas, cuyos datos fueron recolectados a través de materiales sobre sustentabilidad, publicados en sitios web corporativos. Del análisis de contenido se constató que SLC Agrícola y BrasilAgro evidencian sus prácticas en informes anuales muy detallados, a diferencia de Terra Santa, que hace la divulgación en su propio sitio web de forma más resumida.

Además, se puede inferir que entre las acciones mencionadas, la mayoría están relacionadas con el ODS 15 – Vida en la Tierra y el ODS 8 – Trabajo decente y crecimiento económico. Los resultados encontrados indican que todas las empresas encuestadas hacen revelaciones sobre su responsabilidad socioambiental, con variaciones solo en la forma de presentar y describir la información.

Palabras clave: Agronegocios; Desenvolvimento sustentável; Divulgação; ODS.

1. Introdução

A disponibilidade de recursos naturais e clima tropical favorável, aliada à modernização dos processos e ampliação das áreas de cultivo, fizeram com que o agronegócio brasileiro se tornasse um dos pilares mais importantes da economia nacional, tanto pelo número de trabalhadores empregados, quanto pelos valores auferidos nos mercados interno e externo (Barbosa Filho, 2017). Mas em contraponto a esse significativo progresso, os avanços no agronegócio também têm provocado efeitos negativos no planeta, especialmente, devido ao uso excessivo de agrotóxicos, manejo inadequado do solo, alto consumo de água, emissão de gases poluentes e desmatamento para expansão das atividades (Assad et al., 2012).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o setor atinge plenamente sua viabilidade econômica, contribuindo com a prosperidade das entidades e com o crescimento do país. No entanto, o desafio do agronegócio é manter um equilíbrio dinâmico e permanente entre os três pilares da sustentabilidade, para que as organizações do setor sejam, ao mesmo tempo, economicamente viáveis, ambientalmente corretas e socialmente justas (Dias, 2013; Tarapanoff, 2018).

Partindo desse pressuposto, entende-se que os empreendedores do agronegócio devem buscar o alinhamento entre as práticas produtivas com as necessidades da sociedade atual e das gerações futuras. Portanto, ao tomar decisões estratégicas sobre o que, onde e como produzir, é preciso pensar, além dos ganhos econômicos, nos panoramas ambiental e social da sustentabilidade (Reis & Costa Neto, 2018).

Feijó (2011) destaca que o aspecto ambiental no agronegócio está ligado à conservação das florestas, dos recursos naturais e da biodiversidade, por meio de medidas capazes de mitigar os impactos do processo produtivo. Nesse sentido, Batalha (2021) também acrescenta que as questões ambientais são incontornáveis à gestão do agronegócio, visto que as atividades biológicas, que caracterizam e definem o setor, estão estritamente relacionadas com o meio ambiente e dele são dependentes. Logo, a sustentabilidade ambiental no agronegócio não é uma opção, mas uma condição de sobrevivência a longo prazo.

Apesar da discussão acerca da sustentabilidade estar fortemente centrada sob à perspectiva ambiental, faz-se necessário considerar, ao mesmo tempo, a dimensão social, para que seja possível proporcionar qualidade de vida à comunidade (Silva, 2012). Dessa forma, Chaddad (2017) menciona que a dimensão social no agronegócio tem sido associada, principalmente, às condições de trabalho, introduzindo preocupações referentes à saúde, segurança e capacitação dos colaboradores, a fim de manter sua integridade e motivação, sendo que por muito tempo estas questões foram negligenciadas.

Diante disso, nota-se que a sustentabilidade no agronegócio é uma estratégia que traz inúmeras vantagens e oportunidades, inclusive no que diz respeito a concretização da Agenda 2030, que consiste no documento mais recente sobre as diretrizes rumo ao desenvolvimento sustentável e que foi construída sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Ela entrou em vigor em 2015, recomendando 17 novos objetivos, os chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo que para cada um deles foram estabelecidas metas a serem alcançadas até 2030 (Tarapanoff, 2018; Leite & Ayala, 2020; Parra, 2020).

Mesmo direcionados primariamente aos governos, a atuação das empresas é fator crucial para a consecução dos ODS e, para tanto, é preciso inserir uma mentalidade de interdependência e cooperação nos negócios, o que implica em uma nova lógica de gestão, baseada no respeito aos ecossistemas e à vida em coletividade (Aligleri et al., 2016; Sato & Ferreira, 2021). Sob esse enfoque, Ribeiro (2010) ainda salienta que, ultimamente, agir certo e demonstrar que se está agindo certo tornou-se

uma questão fundamental para as organizações, sobretudo, em virtude da globalização das atividades econômicas e da vasta gama de opções, que tem feito com que os consumidores e investidores estejam mais criteriosos quanto às operações da empresa e sua atuação na sociedade.

Cada vez mais os usuários da informação têm se interessado pela responsabilidade socioambiental das organizações, para além da sua performance econômico-financeira, exigindo a evidenciação do desempenho das companhias em termos de conduta social e adoção de medidas para preservação do meio ambiente (Andrade & Tachizawa, 2012). Em resposta às pressões da sociedade por uma atuação mais ética e responsável, empresas passaram a publicar relatórios de sustentabilidade de forma voluntária, aprimorando seu formato e conteúdo de acordo com as tendências de mercado (Campos, et al., 2013).

Como a publicação dos relatórios de sustentabilidade não é compulsória, não há um padrão obrigatório a ser seguido, permitindo que as empresas divulguem as informações conforme a concepção de seus gestores (Ricardo et al., 2017). Contudo, apesar da falta de normalização legal, atualmente já existe uma série de recomendações e diretrizes que objetivam, de certa forma, padronizar esses relatórios, sendo que aquelas propostas pela *Global Reporting Initiative* (GRI) são as que tem maior aderência em todo o mundo (Jabbour & Jabbour, 2013).

Os relatórios de sustentabilidade precisam prover uma visão balanceada e realista do desempenho da empresa, permitindo acompanhar sua evolução ao longo do tempo e efetuar comparações entre empresas que atuam no mesmo setor (Barbieri & Cajazeira, 2016). A sua finalidade principal é a comunicação das organizações com os diferentes públicos de interesse, servindo como uma ferramenta de avaliação dos pontos fortes e das oportunidades de melhoria em relação a postura socioambiental, sendo essencial no processo de tomada de decisões (Rocha & Goldschmidt, 2010).

Por conseguinte Lins (2015) afirma que a adequada evidenciação das informações sociais e ambientais pode ajudar as empresas a criar uma reputação mais favorável diante do mercado, notadamente para aquelas de grande porte, com possíveis repercussões positivas na imagem e valor de suas ações. Ressalta-se que a transparência sobre a atuação organizacional, prioridades e planos futuros relacionados com a sustentabilidade ajudam a reforçar a relação com os *stakeholders* e inspirar confiança, o que é a base para o bom funcionamento das empresas (Dias, 2012).

Em vista disso, destaca-se que no agronegócio é crescente o número de produtores que tem optado pela adoção de práticas relacionadas com a conservação do solo e da água, proteção de áreas naturais, redução da emissão de gases do efeito estufa e uso responsável de pesticidas, além das questões associadas à saúde, segurança e condições de trabalho. Ademais, as entidades que incorporam o conceito de sustentabilidade em suas atividades, também buscam demonstrar a sua performance socioambiental às partes interessadas, sobretudo, por intermédio dos meios digitais (Chaddad, 2017).

Dentro desse contexto, Guimarães, et al. (2014) identificaram o nível de divulgação das informações ambientais em 19 companhias abertas que exploram a atividade agropecuária e que possuíam elementos classificados como ativos biológicos nos relatórios contábeis referentes ao ano de 2010. Na mesma linha, Santos, et al. (2020) procuraram comparar a divulgação voluntária socioambiental dos segmentos do agronegócio brasileiro, a partir de uma amostra de 151 empresas, dentre as 400 maiores e melhores que foram eleitas pela revista Exame, no ano de 2017.

Considerando a relevância do tema e a sua abordagem em pesquisas anteriores, o presente estudo teve o propósito de identificar as ações sustentáveis divulgadas em empresas do agronegócio listadas na bolsa de valores oficial do Brasil (B3) e relacioná-las com os ODS. Assim, é possível distingui-lo dos demais em virtude de sua aplicação prática, que ocorreu em organizações agropecuárias de capital aberto, nos anos de 2019 e 2020, entendendo que sua temática é significativa, já que aponta a adesão de práticas sustentáveis e, a partir do enfoque de sua importância, incentiva a divulgação dessas ações naquelas empresas que ainda não o fazem.

2. Metodologia

A designação dos procedimentos metodológicos a serem seguidos para a realização da pesquisa, tem a ver com a meta traçada em seu propósito geral (Santos et al., 2015). Nesse sentido, ressalta-se que essa pesquisa é caracterizada como descritiva quanto aos seus objetivos, bibliográfica e documental em relação aos procedimentos técnicos e qualitativa no que se refere à abordagem.

Conforme Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como principal finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis. Assim, cabe salientar que, nesse caso em específico, a intenção foi retratar as práticas sustentáveis, de cunho ambiental e social, que têm sido publicadas por empresas do agronegócio, relacionando-as com os ODS.

Já no que tange aos procedimentos técnicos, Martins e Theóphilo (2016) enfatizam que a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias, isto é, materiais transcritos de publicações disponíveis em livros, artigos, *internet*, dentre outros, enquanto que a pesquisa documental emprega fontes primárias, que podem ser reelaboradas de acordo com os propósitos do estudo, tais como diários, correspondências e documentos arquivados em entidades, por exemplo. No presente estudo, foram utilizados livros e artigos para a contextualização e embasamento teórico, além do acesso aos *sites* das empresas estudadas para buscar publicações sobre suas ações socioambientais, sobretudo os relatórios de sustentabilidade.

De outra parte, Sordi (2013) explica que a pesquisa qualitativa emprega técnicas interpretativas para análise e compreensão de fenômenos, sem que as observações sejam traduzidas em números. Indo ao encontro dessa definição, destaca-se que nesse estudo foram trabalhadas apenas com informações sobre as qualidades dos sujeitos investigados, sem o uso de métodos estatísticos e matemáticos para a abordagem do objetivo.

Adicionalmente, acrescenta-se ainda que esse estudo teve seu enfoque voltado ao agronegócio, mais precisamente às empresas agropecuárias, cujas atividades estão diretamente ligadas ao meio natural, com impactos ambientais e sociais significativos. Assim, no início do mês de abril de 2021, foi realizada uma consulta ao *site* da B3, onde buscou-se pelo subsetor agropecuário, dentro do grupo “Consumo não Cíclico” e, dentre as companhias listadas, foram selecionadas aquelas que haviam apresentado lucro mais expressivo no primeiro trimestre de 2021, sendo elas a BrasilAgro, SLC Agrícola e Terra Santa.

A partir disso, foi efetuada a coleta de dados nos *sites* corporativos das empresas objeto de estudo, a fim de apurar as práticas socioambientais divulgadas em publicações e relatórios de sustentabilidade. Ademais, houve o acesso ao *site* das Nações Unidas no Brasil para consultar os objetivos da Agenda 2030 e, posteriormente, verificar a convergência existente entre as ações identificadas nas empresas e os ODS.

Por conseguinte, elaborou-se a análise de conteúdo, que consiste em uma técnica para estudar a comunicação de maneira objetiva e sistemática, buscando inferências confiáveis e informações sobre determinado contexto, a partir de discursos orais ou escritos (Martins & Theóphilo, 2016). Nessa etapa foi possível apreciar quais os tipos de iniciativas sustentáveis evidenciadas pelas organizações, discorrendo sobre a responsabilidade socioambiental de cada uma delas e classificando as boas práticas de acordo os ODS.

3. Resultados e Discussão

Ao chegar na parte prática do estudo, tem-se o diagnóstico das ações sustentáveis divulgadas por empresas do agronegócio, destacando aquelas voltadas para o meio ambiente e para a sociedade, relacionando-as com os objetivos da Agenda 2030. Para tanto foram acessados os *sites* corporativos da BrasilAgro, SLC Agrícola e Terra Santa, nos quais buscou-se pelos materiais mais recentes sobre sustentabilidade, e também houve a consulta ao *site* das Nações Unidas no Brasil para

compreender o conteúdo dos 17 ODS, os quais estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Objetivo 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
Objetivo 2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Objetivo 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Objetivo 4	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Objetivo 5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Objetivo 6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.
Objetivo 7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.
Objetivo 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Objetivo 9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Objetivo 10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Objetivo 11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Objetivo 12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Objetivo 13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Objetivo 14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
Objetivo 15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
Objetivo 16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Objetivo 17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Adaptado Nações Unidas no Brasil (2021).

A partir disso, pôde-se dar início às análises, começando com a empresa BrasilAgro, que opta por apresentar informações socioambientais em relatórios de sustentabilidade anuais, orientados pelas diretrizes da GRI. A última edição do documento é referente ao ano-safra 2019/2020, e no Quadro 2 constam as ações de responsabilidade ambiental que foram realizadas durante esse período.

Quadro 2 – Ações de Responsabilidade Ambiental da BrasilAgro.

Ações	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Gestão do uso do solo	ODS 2, ODS 15
Monitoramento do consumo e qualidade da água	ODS 6
Gerenciamento de resíduos	ODS 6, ODS 12, ODS 15
Prevenção contra incêndios florestais	ODS 15
Conservação e recuperação da vegetação nativa	ODS 15
Proteção da fauna	ODS 15

Fonte: Autores (2021).

A primeira ação evidenciada, refere-se à gestão do uso do solo e contribui com o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, que visa conciliar o aumento da produtividade com a melhoria na qualidade da terra, bem como, com o ODS 15 – Vida Terrestre, que também menciona o combate à degradação do solo. A companhia afirmou que adota práticas como plantio direto, construção de curvas de nível e rotação de culturas, a fim de reduzir os impactos causados pela conversão em áreas de atividade agropecuária e pelo uso intensivo de maquinário agrícola.

Da mesma forma, a BrasilAgro entende que é importante fazer a gestão da água, principalmente, porque a maioria das suas propriedades possui corpos hídricos, a partir dos quais é feita a captação superficial ou subterrânea para suas operações. Por isso, são executadas algumas ações que tem relação com o ODS 6 – Água Potável e Saneamento, sobretudo, no que tange à eficiência do uso da água e à melhora da sua qualidade.

De acordo com as informações prestadas no relatório de 2019/2020, a empresa controla a quantidade de água consumida por meio de hidrômetros instalados em suas unidades e, para garantir a qualidade dos recursos hídricos, efetua análises contínuas em laboratórios especializados, não faz o descarte de efluentes nos cursos d'água e não realiza atividades potencialmente poluidoras nas suas proximidades.

A contaminação da água e do solo também é evitada com o plano de gerenciamento de resíduos sólidos da BrasilAgro, que prevê um conjunto de regras e procedimentos para o descarte adequado de todo lixo produzido durante suas operações, com o mínimo de riscos ambientais. Essa atitude vai ao encontro do ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis, que abrange questões relativas à destinação correta dos resíduos, além de estar associada com o ODS 6 – Água Potável e Saneamento e ODS 15 – Vida Terrestre, já que favorece a preservação dos recursos hídricos e dos ecossistemas terrestres.

Por conta desses procedimentos sustentáveis, adotados ao longo da cadeia produtiva, a BrasilAgro já recebeu alguns títulos importantes. Consta no relatório que a safra de algodão 2019/2020, da Fazenda Chaparral (BA), foi certificada pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e obteve o licenciamento *Better Cotton Initiative* (BCI), o que confirma a eficiência da gestão ambiental implementada pela companhia.

Adicionalmente, foram divulgadas informações acerca de programas e parcerias mantidos para proteção de florestas e animais silvestres, os quais estão diretamente ligados ao ODS 15 – Vida Terrestre, pois contribuem com a manutenção da biodiversidade. A BrasilAgro comunicou que auxilia na prevenção e combate de incêndios florestais, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e, para isso, realiza o monitoramento diário das propriedades e entornos via radares e satélites, além de disponibilizar materiais e treinamentos aos colaboradores.

A empresa também coopera com o reflorestamento e conservação de vegetações nativas do Brasil e do Paraguai. Com o seu programa de áreas protegidas, mais de 68 mil hectares já haviam sido preservados, até junho de 2020, e através dos planos de recuperação para áreas degradadas, houve o plantio de 7.861 mudas de árvores nativas, no ano-safra 2019/2020.

Além disso, a BrasilAgro relatou que monitora a presença de animais silvestres nas fazendas e avalia o impacto de suas atividades sobre eles, a fim de definir as melhores estratégias para proteção da fauna local, incluindo planos de resgate e afugentamento para aquelas unidades que não dispõe de condições propícias à sobrevivência de determinadas espécies. Como resultado do trabalho desenvolvido, a organização recebeu o Certificado Onça-Pintada no ano-safra 2019/2020, atestando o seu engajamento com as causas ambientais.

Contudo, é importante enfatizar que a BrasilAgro não atua apenas na preservação do meio ambiente, mas também está comprometida com questões sociais. No relatório de sustentabilidade, a empresa divulgou algumas ações promovidas em benefício do seu público interno e externo, as quais estão elencadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Ações de Responsabilidade Social da BrasilAgro.

Ações	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Oportunidades de desenvolvimento profissional	ODS 8
Incentivo à capacitação	ODS 8
Remuneração justa e benefícios	ODS 8
Saúde e segurança ocupacional	ODS 8, ODS 3

Fonte: Autores (2021).

As primeiras ações apresentadas demonstram a preocupação da BrasilAgro com a valorização dos colaboradores e o cuidado com o ambiente de trabalho, relacionando-se, de modo geral, com o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico e ODS 3 – Saúde e Bem-Estar. Em vista disso, a empresa foi certificada pelo selo *Great Place to Work*, reconhecendo o seu empenho contínuo em melhorar o clima organizacional.

Inicialmente, pôde-se constatar que a BrasilAgro adota práticas de gestão de pessoas que são propícias ao desenvolvimento profissional, como a contratação de aprendizes e estagiários, e a elaboração de planos de carreira para seus colaboradores. Paralelo a isso, também realiza ações de incentivo à capacitação e disseminação de conhecimento, através da concessão de bolsas de estudo para cursos de graduação e pós-graduação, disponibilização de treinamentos e conteúdos exclusivos, via plataformas *online*.

Outro ponto a ser destacado é a política de recompensa da BrasilAgro, que garante aos funcionários o pagamento de salários alinhados às práticas de mercado e acréscimo na remuneração, por meio do programa de participação nos resultados. De forma complementar, dispõe ainda de um conjunto de benefícios, como vale-refeição, vale-alimentação, seguro de vida, assistência médica e odontológica, além de oferecer refeitórios próprios, transporte e moradia nas suas unidades de produção.

Ademais, a companhia também visa manter a saúde e integridade dos funcionários e por isso, possui um comitê de segurança do trabalho que atua na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Em todas as unidades os colaboradores passam por exames médicos periódicos, recebem treinamentos especializados e são acompanhados por um técnico que os monitora e orienta quanto ao uso de EPI's, comportamentos inseguros e procedimentos internos.

Para concluir, ressalta-se ainda que a BrasilAgro busca contribuir com o progresso das localidades onde opera, sendo que no relatório de 2019/2020, a empresa informou que investe na reforma de escolas próximas às suas unidades, patrocina programas educacionais esportivos, artísticos e aulas de português para refugiados, além de incentivar que seus funcionários sejam voluntários nos projetos sociais. Dessa forma, percebe-se que essas ações colaboram com o ODS 4 – Educação de Qualidade, pois viabilizam oportunidades de aprendizagem, principalmente, para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Após conhecer as condutas sustentáveis adotadas pela BrasilAgro, foram apuradas as informações da SLC Agrícola, que divulga, anualmente, sua performance socioambiental em relatórios integrados, seguindo as orientações propostas pela GRI. A publicação mais recente refere-se ao ano de 2020 e nela contém uma série de ações voltadas ao meio ambiente, como pode-se visualizar no Quadro 4.

Quadro 4 – Ações de Responsabilidade Ambiental da SLC Agrícola

Ações	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Redução nas emissões de gases de efeito estufa	ODS 13
Emprego de práticas conservacionistas do solo	ODS 2, ODS 15
Gestão de resíduos	ODS 12, ODS 15
Aplicação seletiva de agrotóxicos	ODS 12, ODS 15
Consumo consciente de água	ODS 6
Proteção e recuperação de florestas	ODS 15

Fonte: Autores (2021).

Logo no início, a SLC Agrícola apontou a elaboração de um plano decenal onde se compromete a reduzir em 25% a emissão de gases do efeito estufa até 2030, por meio de investimentos em novas tecnologias no processo produtivo. Ao diminuir a concentração desses gases na atmosfera, a companhia ajuda a conter o aquecimento global e, portanto, sua atitude está alinhada ao ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.

Em seguida, foi evidenciado o emprego de práticas agrícolas que auxiliam na conservação do solo, tais como plantio direto, manutenção da cobertura superficial com palha, rotação de culturas e integração lavoura-pecuária. A partir dessas técnicas é possível aproveitar as potencialidades das áreas de cultivo, sem ocasionar a desertificação da terra, o que converge com o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável e com o ODS 15 – Vida Terrestre.

Ao mesmo tempo, a SLC Agrícola gerencia a destinação adequada de seus resíduos sólidos com o objetivo de impedir a poluição do solo, contribuindo com o ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis e ODS 15 – Vida Terrestre. Para tanto, a empresa conta com centrais temporárias de resíduos, onde é feita a separação dos materiais perigosos e não perigosos, para posterior descarte ou reinserção no ciclo produtivo, sendo que em 2020, aproximadamente, 73% do lixo gerado foi encaminhado para co-processamento e reciclagem.

Concomitantemente, a crescente implementação de soluções inovadoras no campo, também apresenta vantagens ambientais significativas. Nesse sentido, a SLC Agrícola relatou que possui pulverizadores com sensores capazes de detectar ervas daninhas em tempo real, aplicando os agrotóxicos apenas onde há necessidade, e de forma complementar, produz e testa diferentes tipos de microrganismos, visando o controle biológico das pragas.

Sendo assim, as ações estão ligadas ao ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis e ODS 15 – Vida Terrestre, visto que a aplicação localizada diminui a liberação de substâncias químicas no meio ambiente e o uso de biodefensivos, em substituição aos produtos sintéticos, propicia o equilíbrio natural dos ecossistemas. Aliás, quando utilizadas em conjunto, essas soluções podem baixar a demanda por água nas operações, sendo que essa também é uma das principais preocupações da empresa.

No relatório de 2020, a SLC Agrícola afirmou que adota diversas medidas para reduzir o consumo dos recursos hídricos, as quais estão associadas ao ODS 6 – Água Potável e Saneamento. Segundo as informações, em 99% das áreas cultivadas promove-se a agricultura de sequeiro, na qual não é utilizada irrigação mecânica e, além disso, a empresa realiza

campanhas de conscientização para economia de água, prioriza a instalação de torneiras com temporizadores e aeradores e também evita novas captações quando é possível reaproveitar água, através do tratamento de efluentes.

Em adição a tudo que já foi mencionado, ressalta-se ainda que a SLC Agrícola contribui com a proteção e recuperação de florestas do Cerrado e, com isso, ajuda a manter os processos ecológicos em uma das regiões com maior diversidade de espécies animais e vegetais do planeta, favorecendo o alcance do ODS 15 – Vida Terrestre. Em 2020 a empresa contava com cerca de 97 mil hectares de matas preservadas em suas unidades, também possuía viveiros de mudas de árvores nativas usadas para reflorestamento e participava de projetos voltados para preservação da fauna e flora local.

Como visto, a SLC Agrícola preza muito pela utilização racional e preservação dos recursos naturais e, em virtude disso, já foi certificada inclusive pela ISO 14001 – Gestão Ambiental, *Round Table on Responsible Soy* (RTRS), ProTerra, Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e *Better Cotton Initiative* (BCI). No entanto, a atuação da empresa vai além das questões ambientais e abrange também o respeito pelas pessoas que se relacionam, de forma direta ou indireta, com seu modelo de negócios.

Quadro 5 – Ações de Responsabilidade Social da SLC Agrícola.

Ações	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Segurança e qualidade de vida	ODS 8, ODS 3
Inclusão e crescimento profissional	ODS 8
Qualificação dos colaboradores	ODS 8
Salários e benefícios competitivos	ODS 8
Parceria com as comunidades	ODS 4

Fonte: Autores (2021).

Em se tratando dos aspectos sociais, a SLC Agrícola busca garantir, sobretudo, boas condições de trabalho e oportunidades de emprego digno. Assim, observa-se que a maior parte das ações listadas são compatíveis com o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

Para começar, a companhia salientou que tem como compromisso prioritário a saúde e segurança de seus colaboradores e, por isso, organiza eventos de conscientização sobre prevenção de acidentes e adoção de hábitos saudáveis, realiza exames médicos periódicos e faz inspeções de campo para verificar a aderência às políticas de segurança, além de possuir ambulâncias e salas de primeiros socorros com atendimento de enfermeiros, em cada uma das suas unidades. Desse modo, a prática está vinculada não só com o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, como também com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar.

Acrescenta-se ainda, que a SLC Agrícola promove um ambiente de trabalho inclusivo e promissor, que oferece vagas de emprego para jovens aprendizes, estagiários e pessoas com deficiência, e oportuniza o crescimento profissional dos funcionários, a partir da elaboração de planos de carreira e identificação de talentos internos, com potencial para assumir cargos de liderança. Além disso, a companhia desenvolve iniciativas para o reconhecimento e valorização da equipe, com programas de capacitação e um sistema de remuneração bem estruturado.

De acordo com as informações do relatório, a qualificação dos colaboradores é um dos principais investimentos da SLC Agrícola, no âmbito de gestão de pessoas. A empresa oferece treinamentos sobre informática e agricultura digital, disponibiliza curso de libras, possui um programa de educação especialmente voltado para pessoas com deficiência e oferece formação aos funcionários que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio.

Já em relação à remuneração, a companhia mencionou que efetua o pagamento de valores alinhados ao piso salarial de cada categoria profissional, previsto nos respectivos acordos e convenções coletivas de trabalho. Adicionalmente, os colaboradores têm acesso a um pacote de benefícios, que inclui seguro de vida, assistência médica, plano odontológico, vale-alimentação, vale-transporte, auxílio-educação, auxílio-moradia e alojamento nas unidades.

Diante de todas essas atitudes, a SLC Agrícola tem sido reconhecida por diferentes instituições e organizações sociais, pela qualidade da sua política de recursos humanos. Em 2020 a companhia foi eleita uma das melhores empresas para se trabalhar na classificação da consultoria *Great Place To Work*, recebeu o título de “Lugares Incríveis para Trabalhar” da Fundação Instituto de Administração (FIA) e também conquistou o prêmio de melhor empresa em segurança e saúde no trabalho, na categoria agroindústria, concedido pela Associação Nacional das Indústrias de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho (ANIMASEG).

Ao final, a SLC Agrícola comunicou ainda que participa do desenvolvimento das comunidades em que está inserida, através de ações voltadas para educação e cultura, condizentes com o ODS 4 – Educação de Qualidade. A empresa investe em projetos focados no fortalecimento da ética e da cidadania, incentivo à leitura e combate à evasão escolar, apoiando a educação como vetor de transformação social e de geração de oportunidades.

Com isso posto, na sequência foi possível identificar as atividades socioambientais realizadas pela Terra Santa, a qual não publica relatórios de sustentabilidade, mas expõe algumas ações em seu *site*, na seção “Sustentabilidade e Meio Ambiente”. As informações disponibilizadas foram atualizadas em 2016 e dentre elas tem-se as práticas de gestão ambiental que constam no Quadro 6.

Quadro 6 – Ações de Responsabilidade Ambiental da Terra Santa.

Ações	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Controle da poluição atmosférica	ODS 13
Destinação adequada dos resíduos	ODS 12, ODS 15
Preservação de áreas naturais	ODS 6, ODS 15

Fonte: Autores (2021).

Primeiramente, destaca-se que a Terra Santa busca contribuir com o controle da poluição atmosférica, sobretudo, por meio da aplicação racional de defensivos agrícolas. Assim, a companhia está auxiliando a mitigar os efeitos do aquecimento global e, portanto, sua conduta vai ao encontro do ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.

Ademais, a Terra Santa também promove a destinação adequada dos resíduos gerados no processo produtivo e reaproveita os subprodutos sempre que possível, tais como as casquinhas de algodão, soja e milho que são comercializadas para empresas fabricantes de ração animal. Logo, essa atitude pode ser associada ao ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis e ODS 15 – Vida Terrestre, uma vez que a reciclagem de materiais ajuda a reduzir o volume de resíduos e o descarte correto favorece a conservação dos ecossistemas.

Somado a isso, também foi mencionada a ação voltada para a preservação de áreas naturais, que abrigam espécies nativas, além de nascentes, rios e córregos. A companhia informou que mantém um projeto de manejo florestal sustentável, que visa garantir a proteção dos mananciais e da biodiversidade existente em suas unidades, colaborando com o ODS 6 – Água Potável e Saneamento e ODS 15 – Vida Terrestre.

Como resultado das iniciativas que vem sendo efetuadas, a Terra Santa recebeu as certificações da *Round Table on Responsible Soy* (RTRS) e *Better Cotton Initiative* (BCI), o que comprova a aplicação de boas práticas agrícolas na produção

das *commodities*. Nesse sentido, acrescenta-se ainda que, além do cuidado com o meio ambiente, a empresa também se preocupa com o bem-estar de seus colaboradores, conforme mostra o Quadro 7.

Quadro 7 – Ações de Responsabilidade Social da Terra Santa

Ações	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
Adequações na infraestrutura	ODS 8

Fonte: Autores (2021).

A Terra Santa afirmou que realiza adequações em sua infraestrutura, com o intuito de melhorar as condições de trabalho e reduzir eventuais acidentes no processo produtivo, o que remete ao ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, o qual compreende questões relativas à promoção de ambientes ocupacionais saudáveis e seguros. Sendo essa a única ação de cunho social divulgada, considera-se concluída a abordagem da sustentabilidade nas empresas do agronegócio.

4. Considerações Finais

O agronegócio é responsável por movimentar, significativamente, a economia do Brasil, uma vez que contribui com a geração de emprego e renda, além de fornecer produtos indispensáveis para a população brasileira e para demais países do mundo. O fato é que a sua produção está diretamente ligada aos recursos naturais e envolve um grande número de pessoas, logo, não basta que as empresas do setor apresentem apenas informações de ordem econômica, mas é importante esclarecer ainda como atuam frente às questões socioambientais.

Em vista disso, o presente estudo teve o objetivo de identificar as ações sustentáveis divulgadas em empresas do agronegócio listadas na B3 e relacioná-las com os ODS. Para tanto, buscou-se pelas páginas da BrasilAgro, SLC Agrícola e Terra Santa, a fim de observar as práticas evidenciadas e, conjuntamente, houve o acesso ainda ao *site* das Nações Unidas no Brasil para a consulta dos respectivos objetivos da Agenda 2030.

Ao longo da pesquisa, pôde-se constatar que todas as organizações buscaram demonstrar seu engajamento com o desenvolvimento sustentável, através da disseminação de iniciativas que visam a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. No caso da BrasilAgro e da SLC Agrícola são disponibilizados relatórios anuais de sustentabilidade, com conteúdo bastante abrangente e analítico, baseado nas diretrizes GRI. De outra parte, a Terra Santa transmite as informações em seu próprio *site*, de uma forma bem mais resumida e sem atualização periódica a cada ano.

Posteriormente, foi possível correlacionar as boas práticas citadas com os objetivos propostos na Agenda 2030 da ONU. Assim, reparou-se que a maior parte das ações ambientais estavam associadas com o ODS 15 – Vida Terrestre, ao passo que nas ações sociais houve predominância do ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

A partir de tudo o que foi visto, pôde-se concluir que companhias pertencentes ao subsetor agropecuário da B3, tem se empenhado para fornecer informações sobre sustentabilidade, evidenciando, com maior ou menor grau de detalhamento, as práticas socioambientais adotadas no processo produtivo. Inclusive, a consulta das publicações feitas pelas empresas confirmou a importância mencionada pelos autores, pois através das informações disponíveis foi possível compreender a sua preocupação e responsabilidade com o bem comum, o que tem ganhado cada vez mais a atenção dos investidores.

Por conseguinte, entende-se que o estudo contribui com a ampliação de conhecimento científico, especialmente sobre a temática da sustentabilidade e dos ODS. Concomitantemente, as análises empíricas também oportunizam uma visão mais ampla de grandes empresas do agronegócio brasileiro, ao considerar o seu desempenho para além da perspectiva econômica, mas com um enfoque ambiental e social.

Diante da relevância do tema e da constante evolução dos assuntos ligados à sustentabilidade, sugere-se que estudos semelhantes sejam realizados nos próximos anos, a fim de verificar o que mudou em relação às divulgações e práticas socioambientais adotadas, de um período para o outro. Além disso, é válido recomendar que, em pesquisas futuras, seja utilizado um número maior de organizações e diferentes setores, para que seja possível obter uma análise mais abrangente e permitir comparar as ações sustentáveis implantadas em diferentes ramos de negócio.

Referências

- Aligleri, L. & Aligleri, L. A. & Kruglianskas, I. (2016). *Gestão Industrial e Produção Sustentável*. Saraiva.
- Andrade, R. O. B. & Tachizawa, T. (2012). *Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade*. (2. ed.). Elsevier.
- Assad, E. D. & Martins, S. C. & Pinto, H. S. (2012). *Sustentabilidade no Agronegócio Brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.
- Barbieri, J. C. & Cajazeira, J. E. R. (2016). *Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria à prática*. (3. ed.). Saraiva.
- Barbosa Filho, A. N. (2017). *Segurança do Trabalho na Agropecuária e na Agroindústria*. Atlas.
- Batalha, M. O. (coord.). (2021). *Gestão Agroindustrial*. (4. ed.). Atlas.
- BrasilAgro. (2021). *Página Inicial*. <http://www.brasil-agro.com/>.
- Brasil, Bolsa, Balcão (B3). (2021). *Empresas Listadas*. http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm.
- Campos, L. M. S. & Sehnem, S. & Oliveira, M. A. S. & Rossetto, A. M. & Coelho, A. L. A. L. & Dalfovo, M. S. (2013). Relatório de Sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão GRI. *Gestão e Produção*, 20(4), 913-926. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2013005000013>.
- Chaddad, F. (2017). *Economia e Organização da Agricultura Brasileira*. Atlas.
- Dias, R. (2013). *Cultura Organizacional: construção, consolidação e mudanças*. Atlas.
- Dias, R. (2012). *Responsabilidade Social: fundamentos e gestão*. Atlas.
- Feijó, R. L. C. (2011). *Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural*. : LTC.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (7. ed.). Atlas.
- Guimarães, D. A. & Rech, I. J. & Cunha, M. F. & Pereira, I. V. (2014). Análise do Nível de Evidenciação de Informações Ambientais Apresentado pelas Empresas que Exploram Atividades Agrícolas. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 2(3), 6-23. 10.18405/recfin20140301.
- Jabbour, A. B. L. S. & Jabbour, C. J. C. (2013). *Gestão Ambiental nas Organizações: fundamentos e tendências*. Atlas.
- Leite, J. R. M. & Ayala, P. A. (2020). *Dano Ambiental*. (8. ed.). Forense.
- Lins, L. S. (2015). *Introdução à Gestão Ambiental Empresarial: abordando economia, direito, contabilidade e auditoria*. Atlas.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. (3.ed.). Atlas.
- Nações Unidas Brasil (ONU BR). (2021). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.
- Parra, R. A. (2020). *Agronegócio, Sustentabilidade e a Agenda 2030: a relação entre economia verde, código florestal e poder judiciário*. Londrina: Thoth.
- Reis, J. G. M. & Costa Neto, P. L. O. (org.). (2018). *Engenharia de Produção Aplicada ao Agronegócio*. Blucher.
- Ribeiro, M. S. (2010). *Contabilidade Ambiental*. (2. ed.). Saraiva.
- Ricardo, V. S. & Barcellos, S. S. & Bortolon, P. M. (2017). Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado das Empresas Listadas na BM&Fbovespa: fatores determinantes de divulgação. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(1), 90-104. <http://dx.doi.org/10.24857/rgsa.v11i1.1233>.
- Rocha, T. & Goldschmidt, A. (coord.). (2010). *Gestão dos Stakeholders: como gerenciar o relacionamento e a comunicação entre a empresa e seus públicos de interesse*. Saraiva.
- Santos, J. A. & Leite, R. C. M. & Pereira, M. W. G. & Martínez, M. P. (2020). Comparação do Disclosure Voluntário Socioambiental das Maiores Empresas do Agronegócio Brasileiro. *Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental*, 9(4), 248-274. http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/8239/5514.
- Santos, P. A. & Kienen, N. & Castiñeira, M. I. (2015). *Metodologia da Pesquisa Social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório*. Atlas.

Sato, S. C. C. & Ferreira, D. M. (2021). Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: comportamento e motivos apresentados pelas empresas. *Sustainable Business International Journal*, 1(93). <https://periodicos.uff.br/sbijournal/article/view/45499>.

Silva, D. B. (2012). Sustentabilidade no Agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental. *Comunicação e Mercado*, 1(3), 23-34. <https://www.unigran.br/dourados/mercado/paginas/arquivos/edicoes/3/3.pdf>.

SLC Agrícola (2021). *Página Inicial*. <https://www.slcagricola.com.br/>.

Sordi, J. O. (2013). *Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação*. Saraiva.

Tarapanoff, K. M. A. (2018). Monitoramento do Agronegócio Brasileiro Sustentável em Relação ao Mercado Global. *Ciência da Informação*, 45(3), 15-30. <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4044>.

Terra Santa. (2021). *Página Inicial*. http://ri.terrasantaagro.com/default_pt.asp?idioma=0&conta=28#.